O MONSTRO
resistência_artística

IMAGEM DE CAPA: Fábio Noronha, Cigarro, fotoperformance, dimensões variáveis, 2002.

oi_Monstro

residência
artística

2015/2025

resistência_artística

Diego Cortes
Vivaldo Vieira
Fabricio Coelho
Karina Buzzi
Eloise Procópio
Gi Pagotto
Cintia Ribas
Diogo Duda
Priscilla Durigan
Luciana Salgado
Vino Carvalho

Fábio Noronha, Açougue, 2019

A residência artística ***oi_Monstro***, em Curitiba, surge em meados de 2015, de maneira casual, como forma de apoio a uma artista que buscava um espaço financeiramente viável para conjugar habitação e trabalho.

Como desdobramento, tornou-se um programa de residência artística, cujo objetivo é fomentar a produção de arte contemporânea emergente; disponibilizar estrutura física (moradia/estúdio) através de métodos alternativos de gestão autônoma, baseados em permutas entre as partes (residência e residente). Desta forma, cria vias alternativas aos paradigmas burocrático e pecuniário vigentes.

Com esse sistema de escambo, a residência vem formando um acervo com obras de alguns dos artistas.

fotografia de Cintia Ribas

Entre 2015 e 2016, Cintia Ribas, viveu na residência. Sua produção artística envolve colagem, performance e o uso de taxidermia em suas peças tridimensionais, por exemplo: os trabalhos exibidos na **12º Bienal Internacional de Curitiba**, 2017, com a performance ***Manifesto Digital*** (em parceria com Mariana Barros).

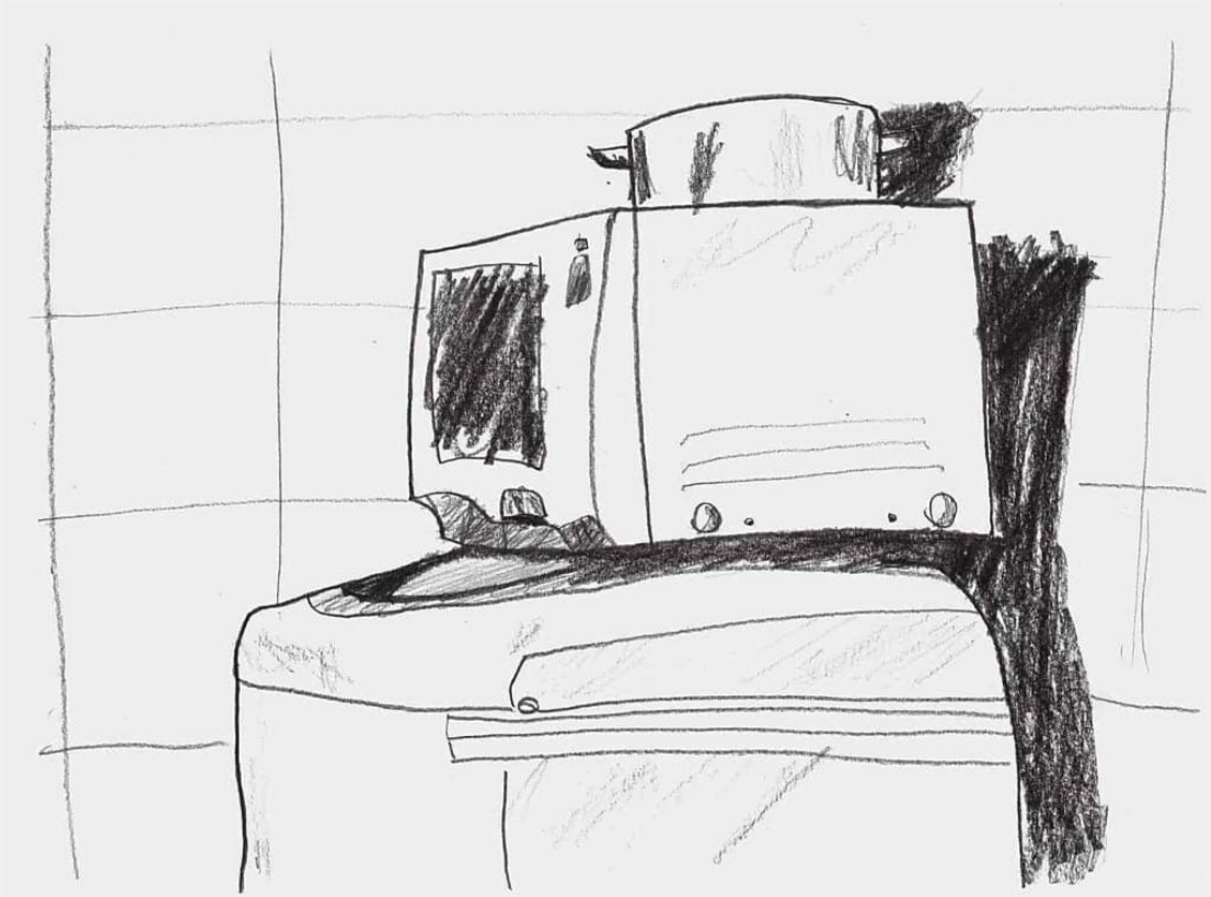
fotografia de Cintia Ribas

instalação de Cintia Ribas

performance: *Manifesto Digital* (Cintia Ribas e Mariana Barros)
apresentada na 12º Bienal Internacional de Curitiba

acervo da residência: colagens de Cintia Ribas e objetos de Diego Cortes

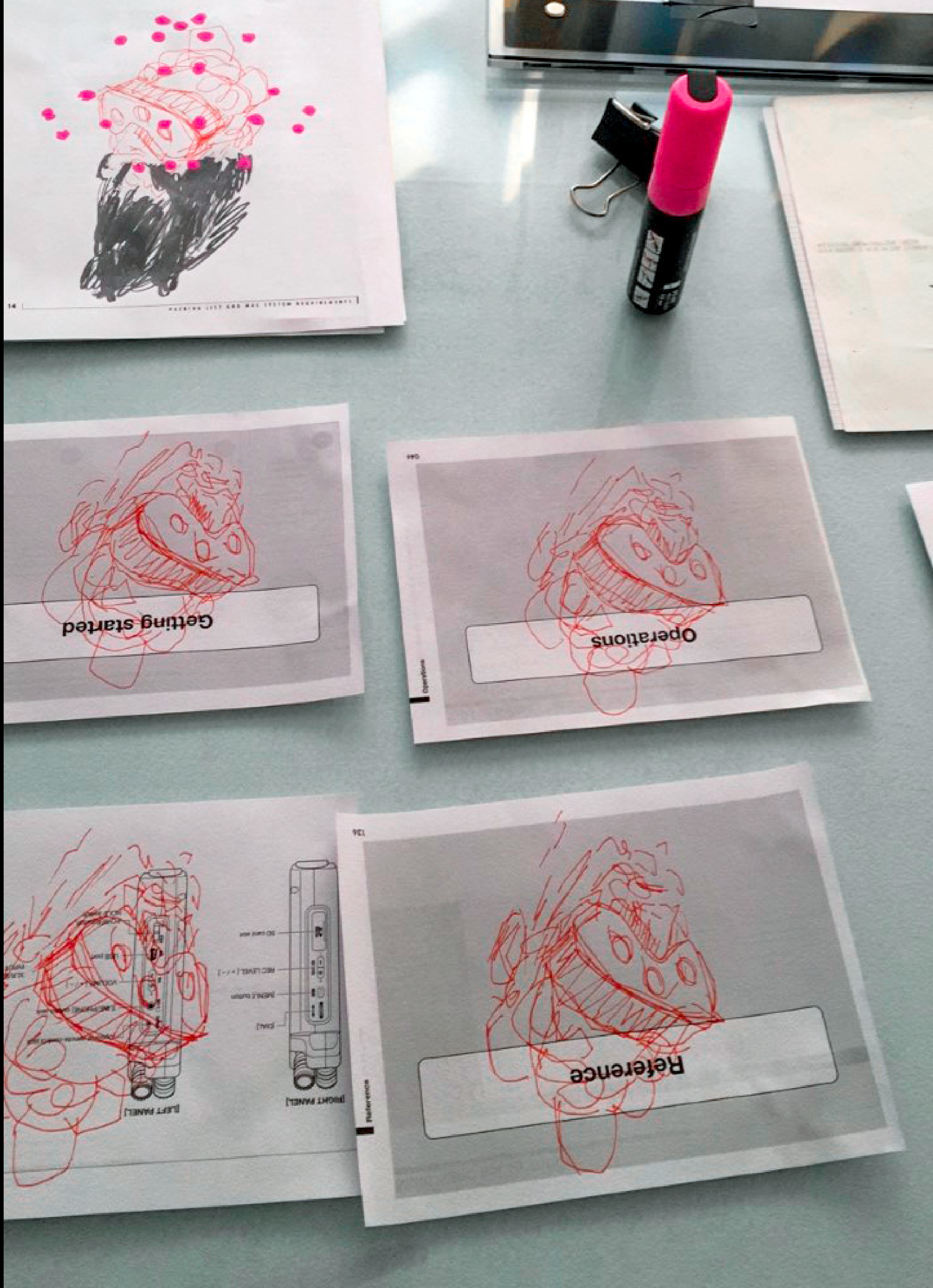
Entre 2017 e 2018 o apartamento recebeu Diego Cortes, artista que transita entre o desenho, objetos e, também, durante o período de residência, no campo da tatuagem. Diego integrou a **2º edição do Projeto Permanente de Desenvolvimento e Experimentação em Artes Visuais**, promovido pelo Sesc Paço da Liberdade, em 2018, apresentou alguns dos trabalhos realizados na residência na mostra coletiva *Como habitar territórios estranhos*, na mesma instituição.



desenho de Diego Cortes

Série: *sobre memória, rupturas e outros objetos* | Vinagre sobre tecido | 34 x 77 cm | 2015 | fotografia: João John

até ontem eu dormia | portão/grade, livro didático de história e abacaxis | Dimensões variáveis | 2018 | fotografia: João John



série de desenhos de Fábio Noronha em que Diego Cortes foi assistente

Em 2018, Diogo Duda entrou como artista residente e ajudou ativamente na elaboração do programa ***oi_Monstro***. Desenvolveu, nesse período, objetos e instalações apresentados em mostras coletivas no Sesc Paço da Liberdade, Centro Cultural Sesi Heitor Stockler de França, entre outros; integrou também grupos de estudo como o **Núcleo de Artes Visuais SESI/PR 2019** e a **3º edição do Projeto Permanente de Desenvolvimento e Experimentação em Artes Visuais** do Sesc; contemplado em 2020 com prêmios aquisição no **2º Salão de Arte em Pequenos Formatos do MABRI** (GO) e **67º Salão Paranaense de Arte Contemporânea** (PR).

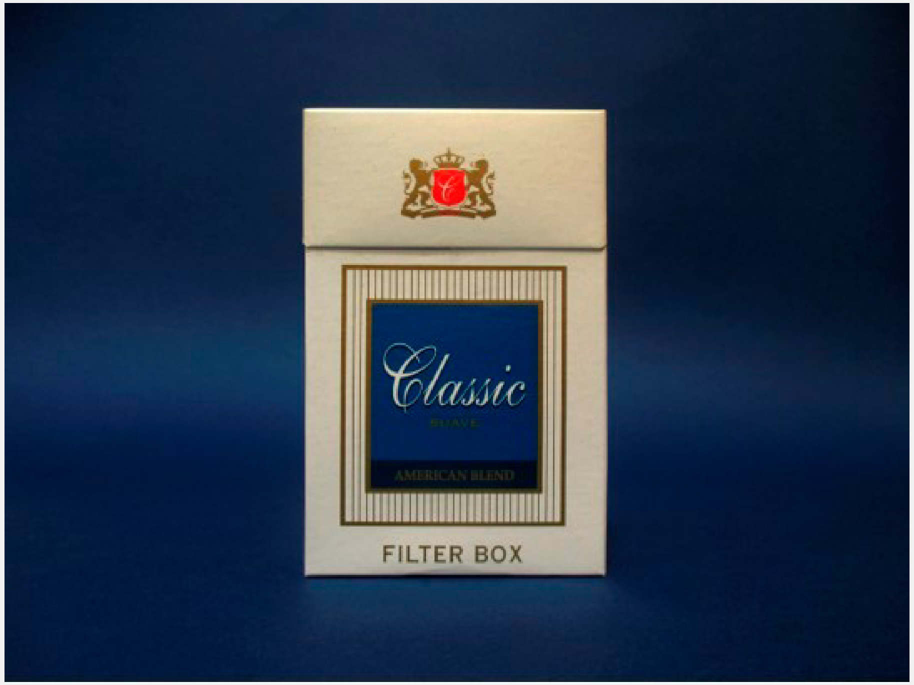
estudo para instalação de Diogo Duda

144 *Lacunas* | instalação apresentada na mostra *Desconstruções* | 2019 | fotografia: Fabiana Caldart

I'd like to thank Bruce and China | instalação apresentada na mostra *Três pedras n'água para um círculo perfeito* | 2020 | fotografia: Fabiana Caldart

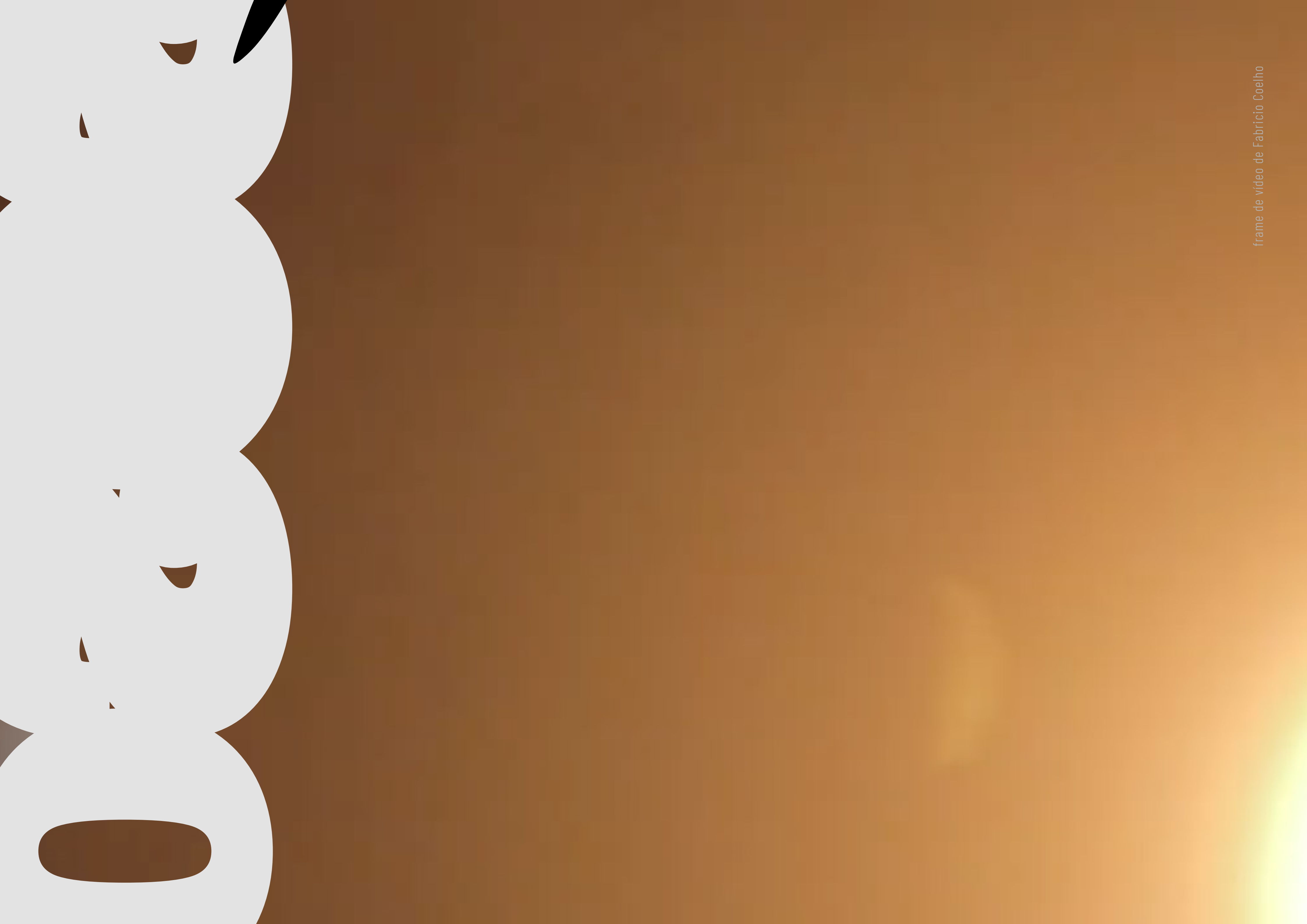
Em 2019, o artista e professor universitário Vivaldo Vieira Neto, cujo trabalho desdobra performances, vídeo, fotografia, instalações, também morou na residência.

Departamento de Marketing
Intervenção sobre fotografia de Reinado Canato
90 x 60 cm | 2018 | Adesivo sobre madeira



Aulas de inglês | 17 x 13 cm cada | Fotografia | 2016 | Impressão fine art

Campanha Eleitoral | 38 x 28 cm | Fotografia | 2016 | Impressão fine art



frame de vídeo de Fabrício Coelho

Em 2020, temos a pandemia. A residência contemplaria a artista Érica Storer, que vem se consolidando no cenário nacional e internacional com a prática da performance. A artista teve seus planos alterados e o programa seguirá com a participação de outro artista: Fabricio Coelho, cujo foco de pesquisa abrange a produção em áudio e vídeo.

A colaboração do programa **oi_Monstro** pode ter ajudado a ampliação do campo de ação dos artistas que estiveram na residência.
Cinco anos de trocas: quanto isso vale?

Isso que:

- Favorece o trabalho cooperativo.
- Viabiliza a produção em arte contemporânea
- Constitui acervo a partir do escambo
- Cria alternativas aos paradigmas burocrático e pecuniário vigentes
- Disponibiliza estrutura física
- Aceita, do residente, serviços de assistência artística (com carga horária pré-determinada) e/ou trabalhos de arte ("valor de mercado")

Karina Buzzi é mestre pelo Programa de Pós-gaduação em Cinema e Artes do Vídeo (UNESPAR/Curitiba). A artista trabalha com produção de vídeo e criação de música, além de performance e escultura.
Entre 2021 e 2022 ocupou a residência, auxiliou na tradução de artigos e entrevistas de Fábio Noronha, do português para o inglês, e produziu material audiovisual: videoclipes, alguns em parceria com o residente Fabricio Coelho. Também, realizou a instalação ***Hexe Weg*** que aconteceu em uma *live* transmitida via plataforma de rede social. Na pesquisa, Karina, considera os aspectos processuais de suas instaurações artísticas, e as desenvolve a partir do conceito de experiência de ritual de bruxaria.
https://kahbuzzi.wixsite.com/karinabuzzi

imagem da instalação *Hexe Weg*

imagem do clip *I've been through*

imagem do clip *Alive*

imagem do clip *Two of Hearts*

Entre julho de 2021 e fevereiro de 2022 a artista Priscilla Durigan usou o espaço da residência como local de trabalho. Esta primeira oportunidade de ter um espaço de ateliê a permitiu, a partir da convivência com seus trabalhos e processos, desenvolver projetos de pintura que usam, como procedimento, a moldagem a partir de objetos e do espaço físico da residência. No mesmo período, foi selecionada para a ***11ª edição do Under the Subway Video Art Night***, em Nova York e em Valencia; participou da residência ***AZero***, promovida pela ***Editora Medusa***; e fez cursos no ***Sesc-PR*** e no ***Instituto Adelina-SP***. A artista integra o ***Grupo Em-cadeia***.

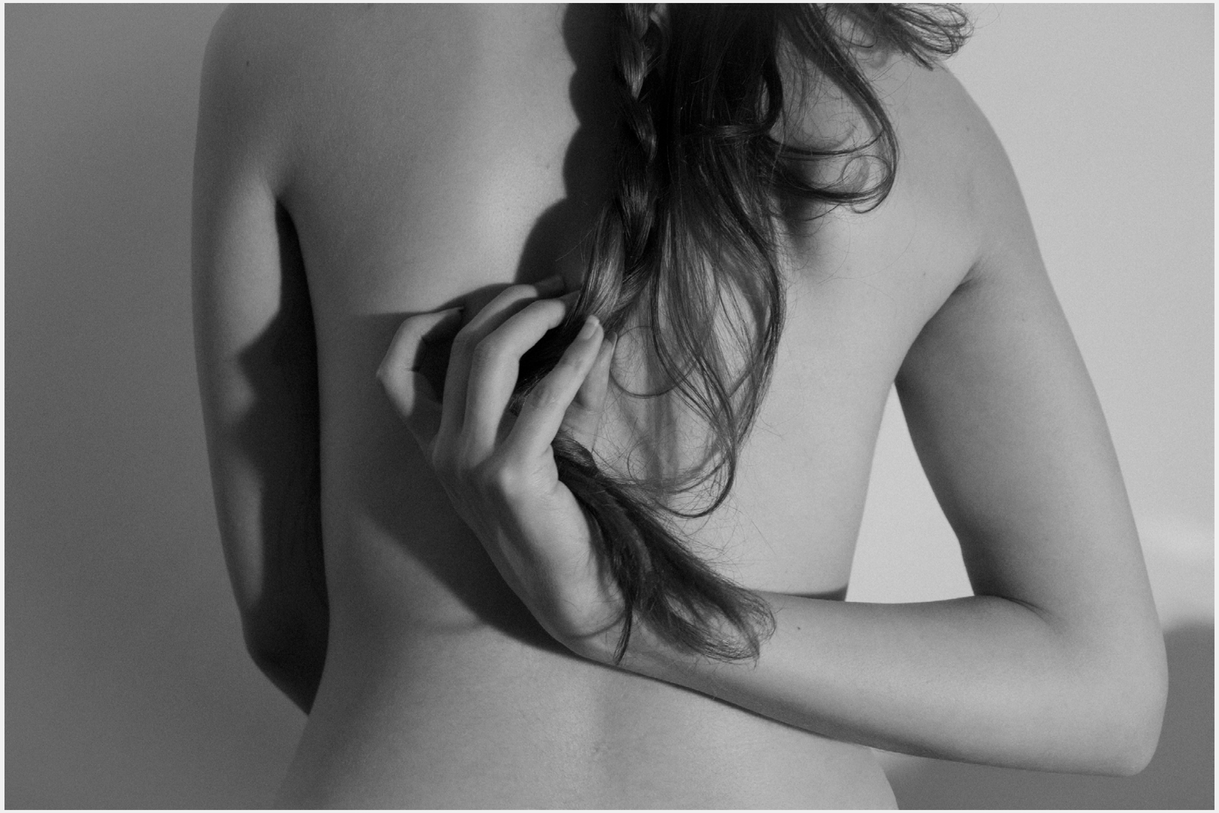
Lata de fitas | 2021 | Pintura | Acrílica | 20x20x1 cm

Ainda é tempo | 2018-2022 | Instalação | Acrílica | Dimensões variáveis.

Pontos pretos | 2021 | Instalação | Acrílica | Dimensões variáveis

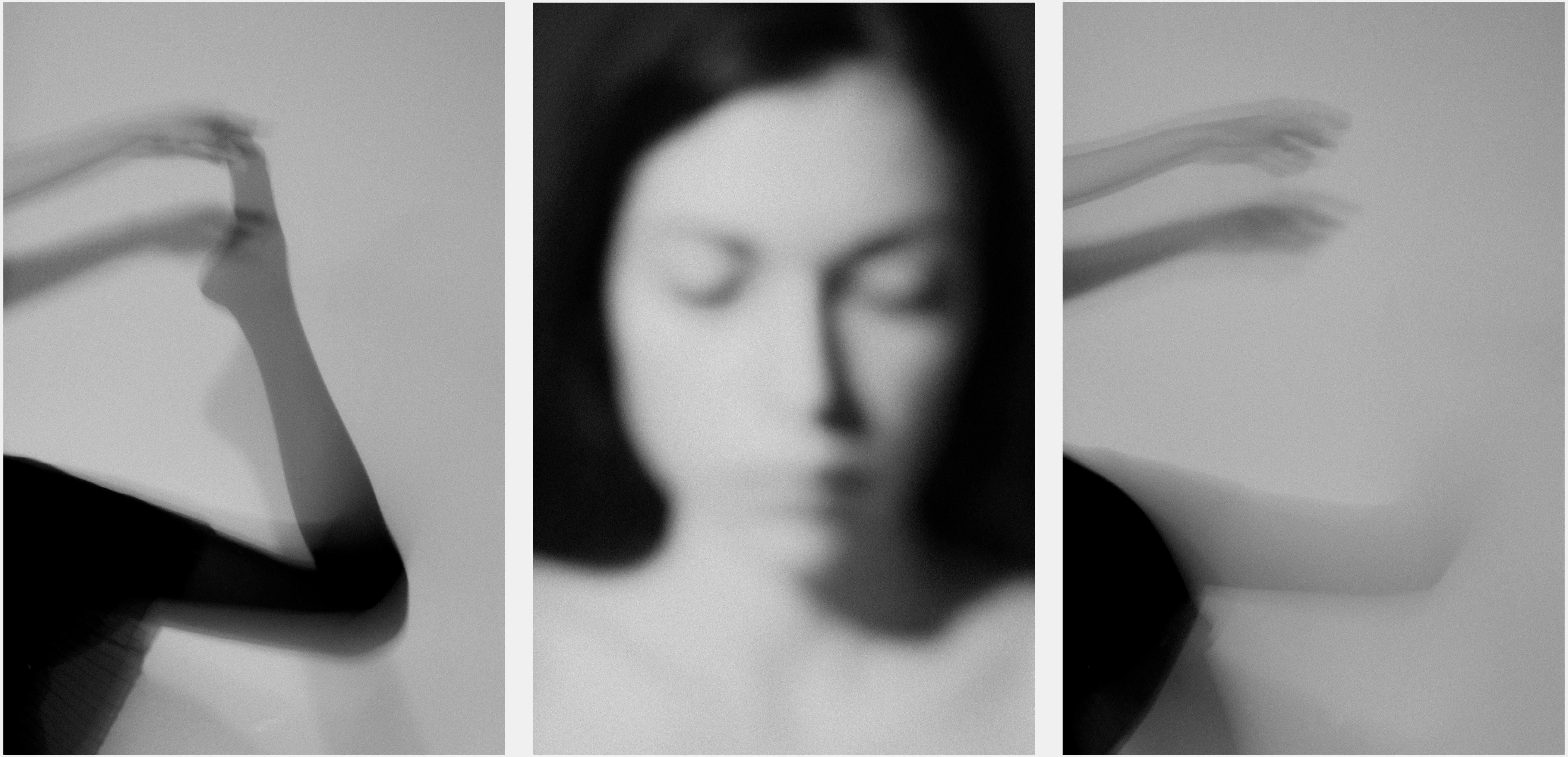
Lata de fitas | 2021 | Pintura | Acrílica | 20x20x1cm

Luciana Salgado (n. 1993) – também residente entre 2022 e 2023 – é uma multiartista autodidata Recifense. Sua obra caracteriza-se pela introspecção e pela delicada representação de suas composições visuais, fortemente inspiradas em realizações pessoais de natureza mística e filosófica. Durante sua estadia na oi_Monstro, a artista está expandindo a sua técnica e obra, e dedicando-se ao seu projeto pessoal intitulado *See-Through*, atualmente focado na prática do autorretrato e na pesquisa e experimentação com revelação e processos fotográficos alternativos ecológicos, além de também auxiliar na tradução de artigos e entrevistas de Fábio Noronha.



Eloise, 2023. Fotografia de Luciana Salgado. oi_Monstro, Curitiba, PR.

Autorretrato, 2022. Fotografia de Luciana Salgado. oi_Monstro, Curitiba, PR.



Autorretratos da série *Strange Consciousness*, 2022. Fotografia de Luciana Salgado. São Paulo, SP.

Ainda em 2022 a residência é ocupada por Eloise Procópio: Thereminista cuja área de atuação se estende para a multi-arte. Eloise permanece como residente em 2023. Ela tem auxiliado no desenvolvimento de trilhas sonoras do artista Fábio Noronha, como parte do programa de escambos estabelecido com a residência.

> *"Perceber o ambiente foi um processo incluso desde o início para a captação de sons e também para compreender as esferas que o local me trouxe. Quando falo em esferas, me refiro ao lugar físico da oi_Monstro, mas também ao contato com Fábio Noronha e toda a linha do tempo composta por outras pessoas residentes anteriores a mim.*

Há um chafariz que faz sons de água durante o dia no prédio ao lado, o mesmo que quando em construção, forneceu sons de obras em andamento.

A torneira faz uma poça antes de descer a água toda pelo cano, haviam duas conchas decorativas no banheiro e em um dos momentos de lavar as mãos, esses elementos se tornaram materiais para que eu criasse mais uma pista sonora.

Antes do verão, a luz do sol entra pela janela do quarto dos fundos, às 16h. Era o horário que costumava ligar os Theremins para gravar. As propostas de tempo e espaço condicionaram essas trilhas cheias de interferências elétricas e coisas inusitadas."

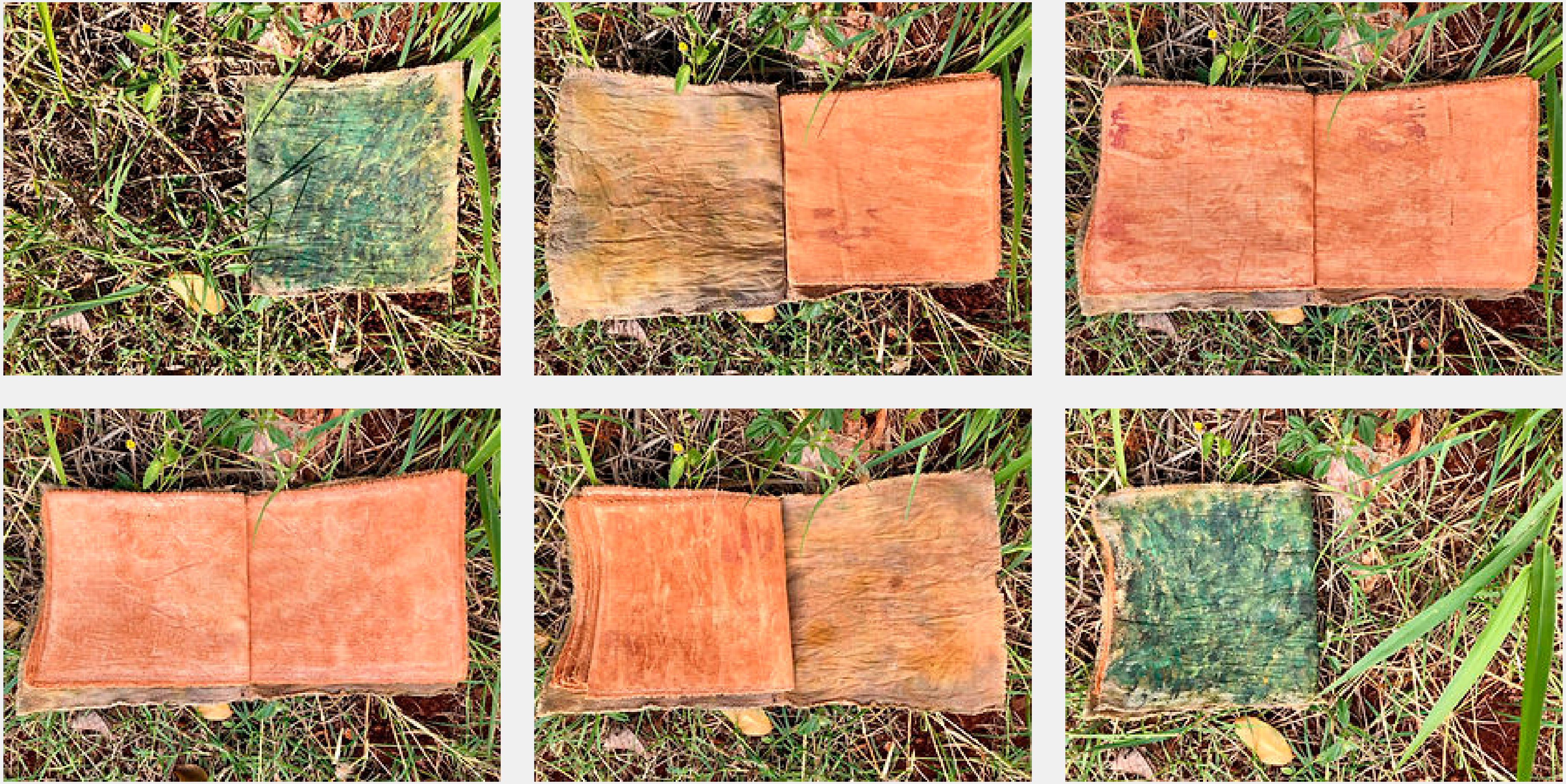
Eloise permanece na residência em 2023, trabalhando em transcrições do acervo da residência e escrevendo projetos culturais.

A partir do fotojornalismo, Vino Carvalho atua sobretudo na área do cinema documental, integrando equipes de câmera. Em 2019, ao integrar o Núcleo de Audiovisual do SESI, conhece Fábio Noronha e começa a se interessar mais por videoarte e cinema experimental, o que resulta na sua entrada na residência em agosto de 2023. Também escreve sobre cinema.

A partir de outubro de 2024, a multiartista e pesquisadora Gi Pagotto passa a residir na Residência. Nascida e criada em um sítio na cidade de Marialva/PR, é Mestra em Artes Visuais pela UDESC, Especialista em História da Arte Moderna e Contemporânea pela UNESPAR/Embap e Bacharel em Pintura pela EMBAP - quando teve seu primeiro vínculo com Fábio Noronha envolvendo orientações acadêmicas e trabalhos de assistência para o artista e professor. Morou dez anos em Curitiba, entre 2008 e 2017, e retorna à cidade especialmente em ocasião da Residência oi_Monstro. Atualmente, tem atuado na assistência de trabalhos de Fábio Noronha, como permuta da Residência, bem como em projetos pessoais. Sua produção compreende principalmente performances, fotografias, vídeos, áudios, textos, objetos e peças de vestuário dialogando com questões acerca da ideia de natureza e modos subversisvos e/ou decoloniais de pensar a natureza das coisas. Interage, assim, com outras áreas do conhecimento, tais como: Ecologia, Etnografia e Moda através de processos artísticos e pesquisas acadêmicas.

Imagem: excerto da obra *Procedência da roupa da Marupiara Joanita Banana e sua primeira prova* | Série de fotografias acompanhadas de texto | 2023

Coleção *Continue sonhando* | *Bolsa Capitu* | Feita à mão no Brasil | Novembro de 2024
*Acervo Butique brasileira: <https://butiquebrasileira.com.br>

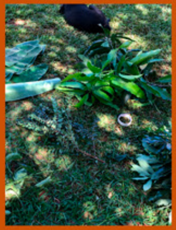


Caderno de campo Bicho do Mato | Tinta e terra sobre caderno de tecido de algodão | 20cm X 20cm | 2024
*Apresentado no XVI Ciclo de Investigações da UDESC na categoria Ensaio Visual em agosto de 2024.
Link de acesso ao trabalho: <https://www.gipagotto.com.br/_files/ugd/bef9ce_4f2f9937790449fa9116e069e40cc30f.pdf>

Título | Procedência da roupa da Marupiara Joanita Banana e sua primeira prova

Consiste em uma série de fotografias apresentando a procedência dos materiais utilizados na roupa de Marupiara Joanita Banana, alguns procedimentos que podem ser repetidos e a primeira prova. Marupiara Joanita Banana é mulher da roça! Liderança feminina na agricultura da minha família desde quando meus avós, acompanhados do meu pai e tios, assumiram os cuidados com a terra. Terra esta em que nasci e fui criada localizada na cidade de Marialva, Paraná. Terra vermelha, cujo encardume deixa a gente Marrom Escuro. Território conhecido pela fertilidade de sua terra, mas que hoje predominam os vastos campos de monocultura de soja e milho, infelizmente. Quando criança, eu vivia trepada nos pés de frutas, pois o trabalho consistia em fazer da terra lugar de plantio de alimentos próprios e para comercialização, sobretudo famílias de frutas (das mais variadas: Uva (a principal), Manga, Mamão, Pêssego, Goiaba, Amora, Abacate, Pinha, Abacaxi, Mexirica, Poncã, Maricota, Jaboticaba, entre outras) e, entre elas a família Banana. Joanita, a matriarca da família, continua viva, porém dá para notar o cansaço em seus olhos e em seu corpo. O fato é que Joanita resolveu visitar a terra e, para a ocasião, encomendou uma roupa da qual ela gostaria de se sentir pertencente à sua terra – ou em outras palavras: que ambas, tanto Joanita quanto sua roupa, sintam que se pertencem uma a outra tal como uma única matéria no mundo, que automaticamente se reintegram à terra de onde vieram. Desse modo, colhi todas as famílias de frutas do Sítio Joanita Banana (que carrega seu nome) – as que ainda restam, embora a grande maioria delas não florescem mais, não dão frutos. Mas ainda assim são as matérias-primas mais adequadas neste caso, pois é a cara da Marupiara Joanita Banana, além de apresentar uma ideia muito sustentável – visto que sua maior riqueza está se esvaindo. Por isso, Marupiara Joanita Banana veio. Ela veio para abençoar a terra. Viva a entidade Marupiara Joanita Banana! Com total merecimento, pois já abençoou a barriga de tanta gente! Por isso tem Marupiara na frente do nome, como um modo de respeito – primeiro pela sorte e prosperidade que Marupiara entoa aos seus descendentes da família tupi, aos quais compartilham com a família Banana sua riqueza; e segundo como uma homenagem aos verdadeiros donos da terra: os povos originários. O material de sua roupa foi colhido e tramado à mão com processos ancestrais que aprendi olhando minha avó fazendo chochê, olhando minha mãe e minha tia costurando para minhas irmãs e eu, olhando minhas primas e irmãs bordando e tricotando. Além disso, Joanita e sua roupa pertencem à mesma natureza e por isso se conectam entre si e com a terra de modo íntegro, beneficiando toda a comunidade: não polui antes (enquanto árvore) – pelo contrário –, durante (nos processos de feitura da roupa e com seu uso) ou depois (quando descartada). Ao mesmo tempo veste e sugere alimentação abundante e de qualidade. Sua benção, bisa Marupiara!

Texto baseado em fatos reais e pertencente ao Projeto Maruapiara.



Procedência da roupa da Marupiara Joanita Banana e sua primeira prova | Série de fotografias acompanhadas de texto | 2023 | *Trabalho publicado na Revista ClimaCom em junho de 2023 | Link de acesso à publicação na Revista: <https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/procedencia-da-roupa-da-marupiara/>

Panema desnorteando | Fotografia | Dimensões variáveis | 2014-2015
Câmera operada pela artista Luana Navarro em cachoeira localizada na cidade de Mandaguari/PR, em dezembro de 2014.
*Publicado na Revista ClimaCom em agosto de 2024. Link da publicação com imagem e texto inédito: <https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/panema-desnorteando/>

OI MONSTRO

resistência_artística

ZENXIS
GRAFIÀUDIOVÍDEO

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

motim

2015/2025